



GT 69. Práticas, políticas e discursos no campo da saúde mental

Coordenador(es):

Érica Quinaglia Silva (UNB - Universidade de Brasília)

Sônia Weidner Maluf (UFPB - Universidade Federal da Paraíba)

Sessão 1

Debatedor/a: Ana Paula Müller de Andrade (Universidade Estadual do Centro Oeste -UNICENTRO)

Este Grupo de Trabalho (GT) visa a reunir pesquisas que abordem práticas, políticas e discursos no campo da saúde mental. A proposta comporta, de um lado, abordagens das práticas de autoatenção e cuidado, itinerários, agenciamentos sociais, saberes locais e/ou tradicionais como estratégias de sujeitos e coletividades para vivenciar e agenciar o processo de saúde-adoecimento mental; e, de outro, políticas públicas e ações do Estado, processos de institucionalização e/ou desinstitucionalização, redes de atendimento, políticas pretensamente universais e seus mecanismos discricionários nos modos desiguais de distribuição de direitos, incluindo as mudanças na política nacional de saúde mental e de álcool e outras drogas desencadeadas desde 2016. Assim, etnografias do Estado e das políticas públicas, em serviços de saúde mental e instituições psiquiátricas, sobre itinerários, histórias de vida, práticas de usuários, familiares e profissionais da saúde são alguns temas previstos. Gênero e sexualidade, raça, classe, etnia, geração e deficiência são alguns dos marcadores sociais que serão considerados nas discussões do GT. A intenção é proporcionar a interlocução entre trabalhos que apresentem reflexões baseadas em pesquisas e/ou experiências que contribuam para a ampliação da compreensão das questões atinentes aos processos de sofrimento, aflição, perturbação e/ou adoecimento no campo em questão, suas práticas, políticas e discursos a partir de um olhar antropológico.

"Quem cuida também precisa de cuidado": As Relações Familiares no Campo do Cuidado no Centro de Atenção Psicossocial - CAPS III

Autoria: Milenna Jordana de Sousa Andrade (UFCG - Universidade Federal de Campina Grande), Milenna Jordana de Sousa Andrade Vanderlan Francisco da Silva

Pensar o contexto da saúde mental dos sujeitos em suas relações sociais de práticas e saberes locais de ?cuidado?, em particular, quando falamos sobre os usuários de uma rede substitutiva da saúde mental, que teve como contexto um processo de movimentos sociais referente a desinstitucionalização de instituições psiquiátricas, a partir do cenário internacional e brasileiro da Reforma Psiquiátrica. Teremos como foco de atenção a passagem de uma nova dinâmica de tratamento que trabalha com as interfaces de inserção social dos sujeitos que convivem com o adoecimento mental, através de um Centro de Atenção Psicossocial ? CAPS III, que atende um público com sofrimento mental severo e persistente. Destacamos os desdobramentos, saindo de uma instituição para o próprio cuidado da família, esta, se constituindo como um ?lugar? de tratamento e sociabilidade na qual o ?usuário? não vai mais embora. Em particular, o CAPS III, localizado na cidade de Campina Grande, no estado da Paraíba, o estabelecimento do vínculo familiar junto ao tratamento no serviço através das atividades desenvolvidas pelo projeto terapêutico, sendo a família incluída nesse ciclo de cuidado, a partir da criação dos grupos de famílias, guiado pelos profissionais de saúde. Seguindo o norte de ?quem cuida também precisa ser cuidado?, o presente work tem como intuito, descrever e analisar as experiências vivenciadas no CAPS III. O estudo faz parte de um recorte de nosso work de Dissertação. Nele, busco compreender como os sujeitos lidam com o seu sofrimento mental em sua realidade cotidiana, na perspectiva da família. Categorias como ?controle? e ?cuidado? serão discutidas como elementos que andam



indissociáveis que nos ajudaram a compreender essas interfaces das relações familiares. Autoras como Sarti (2004) e Scott (1989) serão pertinentes para pensar as relações de cuidado no campo da saúde mental. Trata-se de um estudo de cunho etnográfico, onde o mesmo se constituiu como fundamental no estabelecimento de estreitamento de contatos no campo de pesquisa, segundo Sônia Maluf (2010), os estudos e desafios que envolvem os contextos dos sujeitos em suas experiências subjetivas se apresenta para as Ciências Sociais, em particular a Antropologia, um campo de possibilidades, através dos novos saberes e diálogos na área da saúde. Como considerações finais desse work, observamos as dificuldades que muitas mães de família enfrentam em seu cotidiano referente ao cuidado com crianças portadoras de transtorno mental, e de como o uso da medicalização intermeia as relações sociais como um todo.



Sobre a 32 RBA

Em 2020, a Reunião Brasileira de Antropologia vai ocorrer de modo remoto entre os dias 30 de outubro e 06 de novembro. O evento é realização da Associação Brasileira de Antropologia e da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), palco de muitas histórias de luta pela afirmação do caráter público e socialmente comprometido do conhecimento que produzimos. Estarão em discussão, na 32ª RBA, não apenas os diversos temas que constituem o verdadeiro tesouro investigativo que a antropologia brasileira forjou ao longo de várias décadas, mas também as graves questões colocadas pelo inquietante contexto social e político atual. Nele, vislumbram-se inúmeros desafios a direitos consagrados pela Constituição Brasileira e a valores éticos centrais à atuação das e dos antropólogos, especialmente o respeito às diferenças sociais, culturais e políticas, baseadas em etnia, raça, religião, classe, gênero, sexualidade, origem regional, nacionalidade, capacidades corporais etc. Hoje, mais que em qualquer outro momento histórico, os saberes antropológicos são veementemente instados a aprofundar a análise dos muitos problemas nacionais, entre os quais, a crescente desigualdade social, a real vulnerabilidade de grupos e populações e os elevados índices de violência no campo e nas cidades. Que a 32ª RBA possa trazer contribuição relevante ao país e à comunidade antropológica brasileira, em seu contínuo e árduo trabalho de refinar saberes insubmissos a todas as forças e poderes que ameacem a diversidade humana e naturalizem as desigualdades sociais.

Realização:



Apoio:



Organização: